

AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES À RESPEITO DO USO DAS TDIC NO COTIDIANO ESCOLAR: OPINIÕES DISTINTAS, PORÉM CONECTADAS

LUCAS Henrique Viana¹; FILOMENA Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita²,
PEREIRA, Daniele da Silva³

Universidade Estadual da Paraíba

¹ lucas_henriqk@hotmail.com ; ² filomena_moita@hotmail.com ; ³ danieledasipe@hotmail.com

Nesta pesquisa, foi desenvolvida uma investigação que teve como sujeitos alunos do terceiro ano do Ensino Médio e professores de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB, tendo por objetivo apresentar uma discussão sobre seus perfis e suas percepções sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula. Foram utilizados como materiais de coleta de dados questionários para alunos e para professores, por meio dos quais foi possível observar o reconhecimento do potencial oferecido pelas TDIC por parte dos professores, em sua maioria Imigrantes Digitais e que no caso da instituição campo da pesquisa, a maioria faziam uso das TDIC durante suas aulas, porém sem dar aos alunos Nativos Digitais a oportunidade de participarem do processo de construção do conhecimento utilizando também tais artefatos digitais. Além disso, também ficou evidente o desejo e reconhecimento dos alunos sobre as TDIC, que são partes integrantes do seu dia a dia fora da escola, mas que deveriam ser melhor aproveitadas dentro da mesma enquanto recursos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares, independentemente da disciplina e/ou professores envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Ensino e aprendizagem, Nativos Digitais.

INTRODUÇÃO

É imensurável a necessidade que as pessoas tem desenvolvido pela utilização ou serviços oferecidos pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), independentemente de idade, sexo, raça, localização, a grande maioria das atividades que são realizadas atualmente dependem ou são influenciadas por tais artefatos digitais. Até mesmo aqueles que ainda não possuem domínio da escrita/leitura fazem uso das TDIC, mas boa parte de seus usuários são crianças e jovens da geração caracterizada por Prensky (2001) como Nativos Digitais.

Os nativos digitais dizem respeito à geração de crianças, jovens e alguns já em fase adulta, que nasceram a partir das últimas décadas do século XX, que desde seus primeiros anos de vida têm contato com equipamentos digitais, *games* e *softwares* dos mais variados tipos. Tal geração tem como principal característica a facilidade em utilizar/manusear artefatos digitais, independente de língua, tamanho, conteúdo, dentre outros aspectos, de

acordo com Moita (2007), os jovens desta geração possuem diferentes formas de ser, pensar e agir, ou seja, a forma pela qual esses jovens vivem/convivem já não é a mesma dos jovens de meados do século XX, estes por sua vez são caracterizados por Prensky (2001) como Imigrantes Digitais.

Os imigrantes digitais, já são os adultos ou idosos da atualidade, que ao contrário dos nativos digitais, nasceram num mundo analógico, onde os artefatos digitais eram inacessíveis para pessoas comuns, sendo mais utilizados em grandes instituições, empresas ou por pessoas com grande poder econômico, além disso, tais equipamentos apresentavam pouca mobilidade e dependiam de vários outros aspectos para funcionarem, sendo assim, sua aquisição não era tão fácil para todos. Dessa forma, a relação deste público com as TDIC não é tão “pacífica”, a maioria os encaram como algo não inerente à sua realidade, as vezes como algo extremamente frágil, no caso de equipamentos de *hardware*, ou extremamente difícil de ser utilizado quando deparados com algum *software* novo.

Além disso, muitos dos Imigrantes Digitais negarem a dependência do uso das TDIC, elas já são parte integrante do cotidiano da maioria das pessoas, desde a utilização de um simples controle remoto, ao envio de uma mensagem via aplicativos utilizando-se de alguma rede *wi-fi*.

De acordo com Moita, Viana e Pereira:

Diversos ambientes de empresas, supermercados, hospitais, casas, escritórios se adaptaram para acoplar eletrônicos (impressoras, *desktops*, TV, dentre outros) cada vez mais evoluídos em seus espaços, porém há ambientes, a exemplo das escolas, onde ainda não há uma adequação tanto estrutural quanto organizacional para se integrar as TDIC à suas atividades. (MOITA, VIANA, PEREIRA, 2015, p.2)

Dessa forma, há a necessidade de uma maior atenção para as escolas, principalmente as públicas, pois muitas delas já possuem laboratórios de informática, kits de robótica, dentre outros equipamentos, porém que nem sempre são utilizados ou corretamente empregados pelos professores, principalmente àqueles que possuem medo em manipular algo novo.

Como consequência disso, as aulas que seguem estilos mais tradicionais, limitadas ao uso de quadro, caderno e livro, tem despertado cada vez menos o interesse dos discentes, principalmente quando não há nenhuma relação do que deveria estar sendo apreendido, com o seu cotidiano. De acordo com GEE (2010, p. 15), somente entregar um livro didático ao aluno, repleto de conteúdos e extensas listas de exercícios “[...] é como dar-lhes um manual de um jogo sem o jogo. O manual é fonte de aborrecimento e não faz sentido nenhum si por só”.

Nota-se então que no que diz respeito ao uso das TDIC em sala de aula, há certa divergência de opiniões, de um lado, encontram-se os discentes Nativos Digitais, e suas diferentes formas de interação ou aprendizagem e alguns docentes Imigrantes Digitais, que têm buscado formação e novas maneiras de inovar no processo de ensino e aprendizagem, e de outro os docentes Imigrantes Digitais que, estando desmotivados ou desinformados, resistem ao uso das TDIC em suas aulas.

Assim, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Purificação, Neves e Brito (2010), destaca-se que os professores em geral reconhecem o potencial oferecido pelas TDIC, porém desconhecem as suas possibilidades de utilização em espaços educacionais, associando-as quase sempre apenas a laboratórios de informática ou exposição de animações e filmes.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma discussão sobre o perfil de alunos e professores de uma escola pública da Cidade de Campina Grande e suas percepções sobre a utilização das TDIC em sala de aula.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, teve como sujeitos 25 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, numa faixa etária de 16 à 19 anos de idade e 17 professores de diversas disciplinas, numa faixa etária de 33 à 60 anos de idade de uma escola pública da Cidade de Campina Grande-PB, os quais foram entrevistados por meio de questionários impressos em dois estilos, um voltado aos alunos e outro aos professores, contendo cinco questionamentos cada um sobre sua relação com as TDIC assim como suas percepções a respeito de sua utilização em sala de aula.

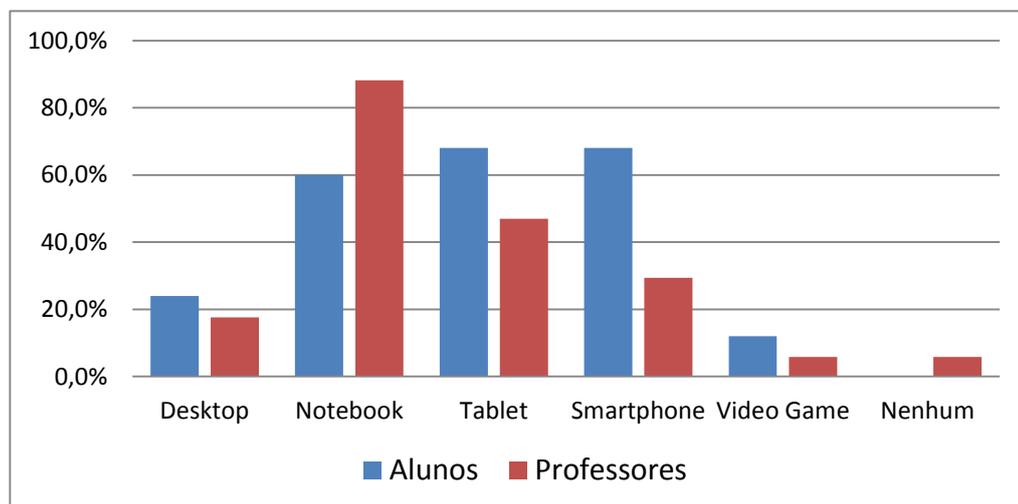
Ressalta-se que a escola campo desta investigação trata-se de uma instituição onde a formação dos professores é incentivada, assim como a participação dos alunos nas mais diversas atividades escolares. Muitos dos docentes possuem especialização ou até mesmo mestrado nas mais diversas áreas, o que resultou em opiniões diversificadas, sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, foi questionado se os professores e alunos costumam utilizar equipamentos digitais e quais as principais finalidades

para a qual utilizam. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1 (ver abaixo), dentre os alunos, há uma maior permanência da utilização de equipamentos como *tablets*, *smartphones* e *notebooks*, tal fato pode ser justificado pela atual popularização e facilidade de aquisição de tais equipamentos, além disso, no caso dos *tablets*, alguns dos alunos receberam equipamentos entregues pelo Governo do Estado. Quanto aos professores, de acordo com suas respostas, há uma maior utilização de *notebooks*, seguido por *tablets* e *smartphones*, porém, ressalta-se que a grande dos professores que são Imigrantes Digitais possuem *smartphones*, mas não sabem caracterizá-los como tal, ou até mesmo, não sabem o significado desta palavra.

Gráfico 1: Representação do percentual de utilização de algumas TDIC por parte dos professores e alunos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

Entretanto, destaca-se que dentre os entrevistados houve certo “equilíbrio” em suas respostas, uma vez que apenas um dos professores afirmou não utilizar nenhum equipamento digital em seu dia a dia, mas os demais, semelhante aos alunos, utilizam os equipamentos mais comuns no cotidiano das pessoas em geral, de acordo com dados obtidos no *website* CETIC.br¹, uma média de 43,3% da população brasileira, numa faixa etária de 16 a 24 anos de idade afirma possuir habilidades de utilização de equipamentos/*softwares* digitais, como enviar e-mails, montar apresentações de slides, instalar programas por exemplo, e também 36,1% das pessoas numa faixa etária de 35 a 44 anos afirma o mesmo.

¹ Disponível em: <<http://www.cetic.br/tics/usuarios/2014/total-brasil/I1/>>.

Com base nestes dados, questiona-se que se todos os professores, com exceção de um, afirma utilizar equipamentos digitais, por que não os utilizar efetivamente em suas práticas pedagógicas em sala de aula? Quais as principais dificuldades que os mesmos enfrentam para ensinar? E os alunos, o que pensam a respeito disso? Também sentem dificuldades em aprender? Quanto ao uso dos equipamentos digitais, quais as percepções de ambos os lados à respeito disto?

Assim, na questão seguinte, foi perguntado, no questionário dos professores quais as suas principais dificuldades enfrentadas ao ensinar, a seguir, destacam-se as respostas de três deles:

Professor A: *Desestímulo dos alunos, falta de interesse dos conteúdos, principalmente quando são ensinados de forma tradicional.*

Professor B: *O despreparo dos alunos de conteúdos básicos; A falta de atenção dos alunos; O nº de alunos por sala de aula.*

Professor C: *Falta de Acessibilidade aos equipamentos tecnológicos; Falta de material; Algumas limitações quanto ao uso de recursos digitais; Número de alunos por turma (Elevado);*

A partir destes dados destacados, nota-se que uma das dificuldades mais apresentadas pelos docentes diz respeito ao desinteresse apresentado pelos discentes, que se mostram inquietos frente a metodologias de ensino mais tradicionalistas, ou seja, as aulas limitadas ao uso de quadro, livro didático e extensas provas ou listas de exercício já não despertam tanta atenção da maioria dos alunos, que preferem jogar nos seus celulares, ouvir música ou alguma outra atividade do que participar das aulas.

Outra dificuldade destacada pelos docentes em suas respostas diz respeito aos materiais disponíveis na instituição, apesar da presença de laboratórios de informática, *notebooks* e alguns alunos possuem *tablets*, muitos dos professores afirmaram que eles ainda são insuficientes e ainda dependem de outros fatores para serem corretamente utilizados, como internet sem-fio por exemplo.

Já aos alunos, foi perguntado: Quais as suas dificuldades em sala de aula? E quais as disciplinas em que você sente mais dificuldades? Justifique. Destaca-se então a seguir a resposta de três dos alunos:

Aluno A: *Compreensão, Matemática, Física. Por motivos de cálculos fáceis (primários).*

Aluno B: *Presta atenção pois e muita bagunça. Portugues pois e muito detalhes (sic).*

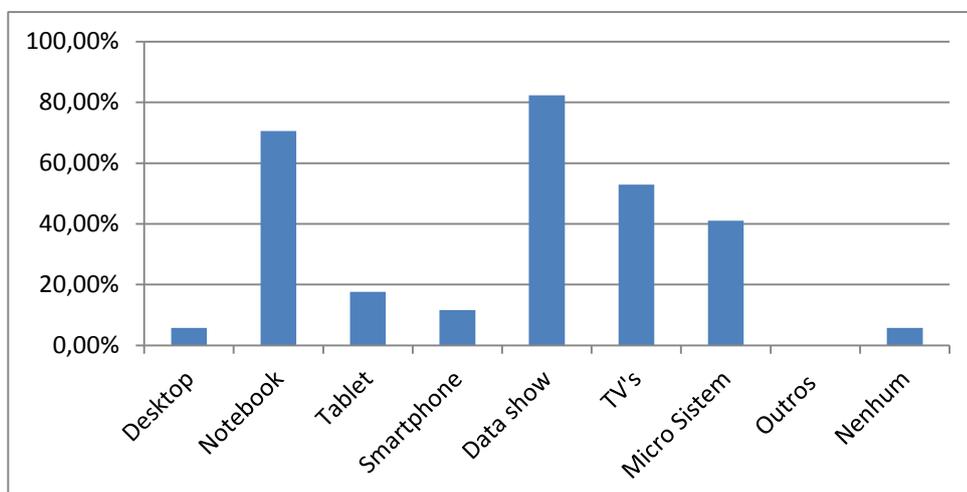
Aluno C: *Concentrar em Vários conteúdos de uma única matéria, quando concomitadamente há vários outros.*

A partir destas respostas, é possível identificar que as dificuldades e desestímulo dos alunos, mencionado pelos professores anteriormente estão relacionados, pois assim como nas respostas destacadas acima, as demais apontam principalmente para a dificuldade em manter a atenção durante as aulas e também à grande carga de conteúdos de disciplinas como Português, Matemática e Química, além da carência de conhecimentos básicos, também relatada por alguns deles.

A dificuldade dos alunos em manter a atenção durante as aulas, apesar de ser influenciada por diversos fatores internos e externos à escola, também está relacionada às metodologias ou recursos utilizados pelos professores em sala de aula, visto que estando acostumados a estudar em casa ouvindo música, conversando com algum colega ou assistindo alguma série simultaneamente, por exemplo, estes alunos encontram uma realidade totalmente diferente na escola, onde tradicionalmente sua atenção é levada a ser focada apenas no quadro, nas falas dos professores ou nos livros didáticos.

Por fim, foi questionado aos professores quais os equipamentos digitais que eles costumam utilizar em sala de aula e de que forma fazem tal uso, de acordo com o Gráfico 2 a seguir, os principais equipamentos são o conjunto *notebook* e *Datashow*, seguidos pela utilização de *Tv's* ou *micro system*:

Gráfico 2: Representação percentual dos principais equipamentos utilizados em sala de aula pelos professores entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nesses dados, verifica-se que há uma grande utilização das TDIC em sala de aula pelos professores, porém equipamentos como *tablets* ou *smartphones*, que ainda são relativamente “novos” em sala de aula causam dúvidas entre eles. Quanto às formas pelas quais estes professores utilizam tais equipamentos, destaca-se por meio da Word Cloud a seguir as principais respostas dos professores, onde a exposição de conteúdos estava presente na maioria delas:

Figura 1: Principais formas de utilização das TDIC citadas pelos professores



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir da ferramenta Wordle²

Porém, apesar de os professores utilizarem as ferramentas digitais citadas de diferentes formas em sala de aula, as respostas dos alunos para a pergunta “Algum de seus professores trabalham com equipamentos digitais em sala de aula? Quais equipamentos? Em quais disciplinas?” revelou que apesar de tal utilização acontecer, ela mantém-se restrita ao professor, ou seja, o aluno raramente tem a oportunidade de manusear ferramentas digitais como um *notebook* por exemplo.

Por fim, destaca-se as respostas de alguns alunos sobre sua opinião quanto ao uso das tecnologias digitais durante as aulas:

Aluno D: *Acho que deveriam utilizar mais aplicativos digitais durante as aulas, pois chama mais atenção dos alunos sobre o conteúdo que esta sendo aplicado.*

Aluno E: *Torna as aulas mais interessantes de se participar e entender.*

Aluno F: *Uma boa ideia, pois tem alguns alunos que “desenrolam” melhor com o uso de aplicativos digitais.*

Assim, por meio destas e das demais respostas dos alunos é possível identificar a emergência e desejo por parte dos alunos de estar utilizando efetivamente as TDIC em sala de aula, pois trata-se de algo pertencente ao seu dia a dia, e que tem potencial seu reconhecido pelos docentes e discentes. Porém trata-se de um assunto que ainda necessita ser melhor investigado, pois será que a utilização que está sendo feita das TDIC no cotidiano escolar

² Disponível em: <<http://www.wordle.net/>>

estão realmente promovendo o despertar do interesse e engajamento dos alunos, ou estão somente servindo como recursos de apoio à alguns professores?

CONCLUSÃO

São muitos os desafios que precedem ou surgem durante o processo de ensino e aprendizagem, muitos deles são solucionados, outros contornados, apesar disso, tal processo simplesmente ocorre, havendo ou não uma apreensão do conhecimento transmitido. Muitas alternativas têm surgido, como o caso da utilização das TDIC em sala de aula, porém ainda são muitas as demandas por parte das escolas, que nem sempre possuem estrutura adequada para acoplar tais equipamentos em seus ambientes assim como por parte dos professores, em sua maioria Imigrantes Digitais, que necessitam de mais formação contínua e adequada, que traga não somente apresentações de diversas ferramentas, mas instruções de como utilizá-las de fato em sala de aula, de forma a promover o interesse e engajamento dos alunos.

REFERÊNCIAS

GEE, J. P. *Bons Videojogos + Boas Aprendizagens*. Lisboa: Fnac, 2010.

MOITA, F. M. G. S. C. **Game on**: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração @. Campinas-SP: Alínea, 2007.

MOITA, F. M. G. S. C., VIANA, L. H., PEREIRA, D. S. Recursos educacionais inovadores: o Spore no ensino da evolução dos seres vivos. In: X Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de Aprendizagem, 2015. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/teste/article/view/5798>>, Acesso em: 10 de Maio de 2016.

PRENSKY, M, Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon.

NCB University Press, Vol. 9 N. 5, 2001. Disponível em:

<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em 14 de Maio de 2016

PURIFICAÇÃO, I. C; NEVES, T. G; BRITO, G. S. Professores de Matemática e as Novas Tecnologias: Medo e Sedução. In: BELINE, William; COSTA, Nielce Meneguelo Lobo da (Orgs). Educação Matemática, Tecnologia e Formação de Professores: Algumas Reflexões. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2010.

